



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

PRODUÇÃO DE MEMÓRIA E PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO EM NOTÍCIAS SOBRE O MASSACRE EM SUZANO: UMA ANÁLISE SEMIOLINGÜÍSTICA

Paula Souza Pereira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: papaula_luz@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A produção de memória tem se tornado cada vez mais intensificada por conta do avanço das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Levando em consideração o material jornalístico elaborado na web, notabilizamos que o acionamento da memória decorre constantemente, seja mediante o acesso a *links* relacionados à notícia ou a recursos multimidiáticos.

Na visão de Palacios (2010), em tempos históricos, nunca nossa sociedade esteve tão envolvida em processos de formação de memória, nunca o estoque de memória social esteve rapidamente disponível ao público e nunca esteve o jornalismo tão centralizado em meio a isso.

Assim, tido como um local dinâmico de organização do discurso midiático, o ciberespaço propicia a implementação de diversos atributos mnemônicos às notícias, potencializando um determinado discurso. Então, objetivamos estudar os papéis discursivos dos sujeitos, por meio da constituição da memória, para compreendermos a criação de efeitos de sentido em três reportagens acerca do massacre na Escola Estadual Raul Brasil, no município de Suzano, em São Paulo, ocorrido em 13 de março de 2019.

METODOLOGIA

Palacios (2010) salienta que revelar como se processa a memória nas construções discursivas jornalísticas é tarefa da análise do discurso e da semiótica. Dessa maneira, apoiamo-nos na Teoria Semiológica (TS), vertente formulada pelo linguista Patrick Charaudeau, que insere o discurso numa problemática que relaciona os fatos de linguagem a fenômenos psicológicos e sociais, como a ação e a influência.

Do ponto de vista das ciências da linguagem, a Análise do Discurso (AD) é empírico-dedutiva, pois o analista parte de um material empírico, a linguagem, já

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



configurada numa substância semiológica, a verbal. Uma AD deve designar os objetivos em relação ao tipo de objeto e à instrumentalização utilizada, conforme procedimento escolhido. Para tanto, se elaboram conceitos, mecanismos de perquirição e interpretação dos resultados (CHARAUDEAU, 2011).

Por conseguinte, para esta pesquisa, selecionamos três matérias publicadas no dia do atentado, nos veículos Folha de S. Paulo, Zero Hora e BBC News, a fim de debatermos como as memórias permeiam o campo discursivo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os recursos mnemônicos perpassam pelas características sócio-históricas dos indivíduos até formar os textos noticiosos. Nesse viés, o que era silenciado volta à tona com uma maior carga de sentimentos, ou seja, com novas significações. Nora (1993) comenta que a memória está em constante evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, fenômeno atual e elo vivido no eterno presente.

Em conformidade com Charaudeau (2004), é em conjunto que se erigem a normalização dos comportamentos, do sentido e das formas. O sujeito faz esse registro em sua memória. Por isso, o teórico postula que existem nos indivíduos três memórias que testemunham as maneiras pelas quais as comunidades são instituídas: *memória dos discursos*: na qual são edificados os saberes de conhecimento e de crença sobre o mundo; *memória das situações de comunicação*: enquanto dispositivos que normatizam as trocas comunicativas e se delineiam mediante um agrupamento de condições psicossociais de realização, de modo que os parceiros possam definir um contrato de reconhecimento, condição de construção recíproca e diferenciada do sentido; e *memória das formas de signos*: constituída das trocas verbais, icônicas e gestuais.

As três notícias analisadas referem-se ao atentado em Suzano e se desenvolvem a partir de massacres que marcaram a história brasileira. Há, então, uma tentativa midiática em evidenciar fatos vinculados ao principal, suscitando intencionalidades psicossociodiscursivas (CHARAUDEAU, 2004; 2006) por meio das visadas de informação, quando relembra casos semelhantes, e do *pathos*, promovendo apelo emocional.



Os títulos das matérias, especificados na tabela 1, remetem a nuances diferentes. Folha e ZH operam com a mesma chamada. Porém, a BBC apresenta um título que enfatiza a proporção dos ataques, frisando que estes “chocaram o país”. Sendo assim, o último veículo lança uma visada de incitação, no instante em que “faz crer” na problemática a ser comentada, bem como lida com a percepção da instância receptora, fazendo-os imaginar quais poderiam ser os fatos. Chama atenção que as matérias sublinham no título dois casos: o de Realengo e o de Goiânia, acionando, logo, a memória de fatalidades listadas no corpo das notícias.

Os subtítulos, contidos nas reportagens da Folha e do ZH, por sua vez, se diferem. A passagem da Folha avulta uma ação intensa, quando os enunciadores expõem um processo de significação acentuado e a gravidade da situação através da expressão “abriram fogo”, o que permite conjecturar a cena do ataque com mais clareza.

Tabela 1 – Títulos e subtítulos das notícias

Folha de S. Paulo	Zero Hora	BBC News
T.: De Realengo a Goiânia, relembre outros casos de atiradores em escolas do país Sub.: Dois atiradores abriram fogo em uma escola em Suzano, na Grande SP.	T.: De Realengo a Goiânia, relembre outros casos de atiradores em escolas do país Sub.: Na tragédia de Suzano, em São Paulo, 10 pessoas foram mortas	T.: De Realengo a Goiânia: cinco ataques que chocaram o Brasil Sub.: ---

Fonte: própria

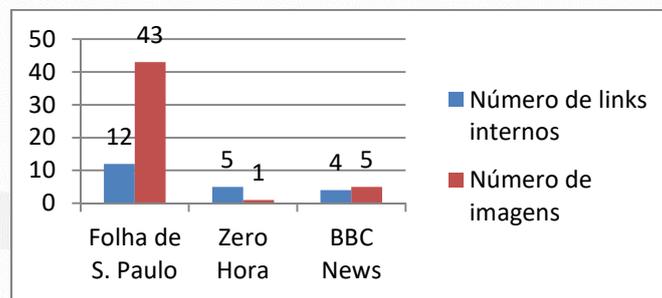
As notícias da Folha e do ZH contam com poucas divergências em relação ao texto, sendo que irão se distinguir apenas na forma de apresentação dos elementos hipertextuais e multimidiáticos. Essas mídias trazem os episódios ocorridos dentro de escolas. A BBC vai além e demarca atentados em outros espaços.

Dando prosseguimento ao relato, a Folha exhibe, de início, uma informação linkada, expondo que o ataque em Suzano integra mais um dos casos de violência em escolas pelo país. A partir disso, os enunciadores constroem a notícia com base nos fatos que marcaram a população em diferentes períodos. O ZH, por seu turno, introduz a matéria com uma imagem do incidente em Realengo, provocando, uma visada do *pathos* de um momento memorável, fixando uma memória semiológica, quando concede aos receptores a oportunidade de efetuarem julgamentos daquilo que foi mostrado pela foto. Esse webjornal emite declarações similares à Folha, inclusive mediante *link*, quando

explicando que aconteceram tragédias semelhantes à discutida e, alicerçado nisso, começa a listá-las.

A comparação discursiva entre os webjornais Folha e ZH permitiu compreender que o primeiro veículo explora com recorrência as particularidades da rede para construir as narrativas. Considerando o número de *links* internos, aspectos dinâmicos que propiciam a complementação dos fatos e fazem ligação com matérias de arquivo, a Folha se sobressai, acionando a produção da memória de modo mais demarcado que o ZH e que a BBC News.

Gráfico 1 – Elementos hipertextuais e imagéticos nas notícias



Fonte: própria

A memória discursiva concedida pela hiperlinkagem faz com que os saberes de conhecimento circulem ativamente, assegurando aos leitores uma gama de informações que completam a principal, consentindo, assim, a implementação de estratégias precisas.

As fotografias produzem um efeito de evocação, uma vez que despertam lembranças de experiências passadas sob a forma de outras imagens. Logo, a Folha apreende esse papel importante que as fotos podem promover em variados contextos, ecoando uma memória das formas de signos ao sugerir comportamentos delimitados nos receptores por meio dos efeitos visados. Para tanto, disponibilizam 43 imagens, exibindo estratégias de captação.

Temos, portanto, que os *links* internos e as fotos fortalecem o ato mnemônico. Outrossim, o acesso ao campo das notícias relacionadas também garantem um resgate mnemônico associado aos desdobramentos de um fato ou a fatores correlatos. Essas notícias relacionadas, apresentadas na sequência da reportagem, fornecem uma maior possibilidade de o público poder acessá-las com frequência, porquanto potencializam a narrativa a partir da elaboração de estratégias para a manutenção dos contatos.



CONCLUSÕES

Ao propormos trabalhar com a AD, atentamo-nos aos atributos permeados no processo discursivo, no intuito de compreendermos os caminhos que levaram os enunciadores à produção de determinados sentidos. Desse modo, constatamos a impossibilidade de neutralidade de uma informação. Essa asseveração encontra-se bem demarcada nas notícias que compuseram o *corpus* de investigação, dado que as mídias tentam captar a atenção do público por intermédio do discurso efetuado e da utilização dos recursos mnemônicos.

Em virtude disso, cada informação foi erigida com propósitos distintos, ainda que algumas tenham expressado traços similares quanto ao texto. A Folha de S. Paulo se destacou perante os demais veículos, pois soube aproveitar as particularidades virtuais, produzindo linhas mnemônicas discursivas e semiológicas relevantes para a exposição da ocorrência na escola de Suzano.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Memória; Semiologia; Significação; Webjornalismo.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. Dize-me qual é teu corpus, eu te direi qual é a tua problemática. **Revista Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 1-23, dez. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/3932/2910>. Acesso em: 27 mar. 2019.

_____. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. *In*: MACHADO, Ida Lucia; MELLO, Renato de (Org.). **Gêneros: reflexões em análise do discurso**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, FALE/UFMG, 2004.

DE Realengo a Goiânia: cinco ataques que chocaram o Brasil. **BBC News**, São Paulo, 13 mar. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47560084>. Acesso em: 25 mar. 2019.

DE Realengo a Goiânia, relembre outros casos de atiradores em escolas do país. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 13 mar. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/de-realengo-a-goiania-relembre-outros-casos-de-atiradores-em-escolas-do-pais.shtml>. Acesso em: 25 mar. 2019.

DE Realengo a Goiânia, relembre outros casos de atiradores em escolas do país. **Zero Hora**, Porto Alegre, 13 mar. 2019. Disponível em:



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2019/03/de-realengo-a-goiania-relembre-outros-casos-de-atiradores-em-escolas-do-pais-cjt7cagba02ww01ujnc6xbhyo.html>. Acesso em: 25 mar. 2019.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Houry. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, 1993.

PALACIOS, Marcos. Convergência e memória: jornalismo, contexto e história. **Matrizes**, São Paulo, n. 1, p. 37-50, jul./dez. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Samsung/Downloads/38274-Article%20Text-45095-1-10-20120814.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2019.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO